



HORA SANTA VOCACIONAL

**Ide e fazei discipulos entre todas as nações!
Mt 28, 19**



CNBB



HORA SANTA VOCACIONAL

Ide e fazei discipulos entre todas as nações!
Mt 28, 19



SUMÁRIO

ORIENTAÇÕES GERAIS.....	5
PRIMEIRA SEMANA.....	7
Ministros Ordenados (Bispos, presbíteros e diáconos)	
SEGUNDA SEMANA.....	12
TERCEIRA SEMANA.....	16
Vida Consagrada	
QUARTA SEMANA.....	20
Leigos e Leigas	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O momento de adoração pode ser deixado à iniciativa pessoal, bem como uma oração silenciosa e particular. Em algumas comunidades é costume organizar horários para determinados grupos ou um momento comunitário de Adoração. Neste caso, pensamos em um roteiro que terá como base a espiritualidade bíblica, meditando sobre o pedido da súplica vocacional. É um momento para vivenciar a intimidade com o Senhor.

PRIMEIRA SEMANA:

Ministros Ordenados (Bispos, presbíteros e diáconos)

Animador:

Caríssimos irmãos e irmãs, iniciamos o mês vocacional, onde a Igreja nos convida a rezar pelas vocações. Nesta primeira semana dedicamos nossas orações e preces à vocação ao ministério ordenado. O diácono é aquele que serve aos irmãos na caridade e na solidariedade cristã. Assiste ao bispo e ao presbítero na liturgia. Sua missão é ser sacramento da caridade. O presbítero é enviado a pastorear, presidir, coordenar e animar os serviços na comunidade. É vocacionado a ser ministro da Palavra e ministro dos sacramentos. O bispo é consagrado para santificar, ensinar e governar o povo de Deus em uma diocese. É o presidente da grande assembleia. Rezemos pela fidelidade de nossos diáconos, presbíteros e bispos. E peçamos que o Senhor toque no coração de tantos jovens e estes assumam com coragem o chamamento ao ministério ordenado. Inspirados nas palavras de encorajamento de Jesus frente aos desafios da vida, iniciemos com alegria a nossa hora santa, cantando.

Canto para exposição do Santíssimo:

1. Tu, te abeiraste da praia
Não buscaste nem sábios nem ricos,
somente queres que eu te siga!
Ref.: Senhor, tu me olhaste nos olhos,
a sorrir, pronunciastes meu Nome,
lá na praia, eu larguei o meu barco,
junto a Ti buscarei outro mar.
2. Tu sabes bem que em meu barco
Eu não tenho nem ouro nem espadas
somente redes e o meu trabalho
3. Tu, minhas mãos solicitas,
meu cansaço que a outros descansa,
amor que almeja seguir amando.

(Silêncio)

Leitor 1: Leitura da Carta aos Hebreus (Hb 5, 1-6).

Todo sacerdote, escolhido entre os homens, é constituído para o bem dos homens nas coisas que se referem a Deus. Sua função é oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Desse modo, ele é capaz de sentir justa compaixão por aqueles que ignoram e erram, porque também ele próprio está cercado de fraqueza; e, por causa disso, ele deve oferecer sacrifícios, tanto pelos próprios pecados como pelos pecados do povo. Ninguém pode atribuir a si mesmo essa honra, se não for chamado por Deus, como o foi Aarão. Da mesma forma, Cristo não atribuiu a si mesmo a glória de ser sumo sacerdote; esta lhe foi conferida por aquele que lhe disse: “Você é o meu Filho, eu hoje o gerei.” E, noutra passagem da Escritura, ele diz: “Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem do sacerdócio de Melquisedec.”

(Silêncio e Meditação)

Canto:

1. Um dia escutei teu chamado, divino recado, batendo no coração. Deixei deste mundo as promessas e fui bem de pressa no rumo de tua mão.

Ref. /: Tu és a razão da jornada. Tu és minha estrada, meu guia, meu fim. No grito que vem do teu povo, te escuto de novo chamando por mim. :/

2. Os anos passaram ligeiro, me fiz um obreiro do Reino de paz e amor. / Nos mares do mundo navego e as rede entrego, tornei-me teu pescador.

Leitor 2: Dos Sermões de São Pedro Crisólogo, bispo

Paulo exorta, ou melhor, é Deus que por intermédio de Paulo nos exorta, pois deseja ser mais amado que temido. Deus exorta-nos, porque quer ser mais Pai do que Senhor. Deus exorta-nos, pela sua misericórdia, para não ter de nos castigar com o seu rigor.

Ouve como o Senhor exorta: Vede, vede em mim o vosso corpo, os vossos membros, o vosso coração, os vossos ossos, o vosso sangue. Esse temeis o que é de Deus, por que não amais o que também é vosso? Se fugis do Senhor, por que não recorreis ao Pai?

Talvez vos perturbe a enormidade de meus sofrimentos causados por vós. Não tenhais medo. Esta cruz não me feriu a mim, mas feriu a morte.

Estes cravos não me provocam dor, mas cravam mais profundamente em mim o amor por vós. Estas chagas não me fazem soltar gemidos, mas vos introduzem ainda mais intimamente em meu coração. O meu corpo, ao ser estirado na cruz, não aumenta o meu sofrimento, mas dilata os espaços do coração para vos acolher. Meu sangue não é uma perda para mim, mas é o preço do vosso resgate.

Vinde, pois, convertei-vos e pelo menos assim experimentareis a bondade do Pai, que paga os males com o bem, as injúrias com amor, tão grandes chagas com tamanha caridade.

Ouçamos, porém, a insistência do Apóstolo: Eu vos exorto a vos oferecerdes em sacrifício vivo (Rm 12,1). Pedindo deste modo, o Apóstolo ergueu todos os seres humanos à dignidade sacerdotal: a vos oferecerdes em sacrifício vivo.

Ó inaudito mistério do sacerdócio cristão, em que o ser humano é para si mesmo vítima e sacerdote! O ser humano não precisa ir buscar fora de si a vítima que deve oferecer a Deus; traz consigo e em si o que irá sacrificar a Deus. Permanecem intactos tanto a vítima como o sacerdote; a vítima é imolada mas continua viva, e o sacerdote que oferece o sacrifício não pode matar a vítima.

Admirável sacrifício em que o corpo é oferecido sem imolação e o sangue sem derramamento! Pela misericórdia de Deus eu vos exorto a vos oferecerdes em sacrifício vivo. Irmãos, este sacrifício é imagem do sacrifício de Cristo que, para dar a vida ao mundo, imolou o seu corpo, permanecendo vivo; na verdade, ele fez de seu corpo um sacrifício vivo, porque tendo morrido, continua vivo. Num sacrifício como este, a morte teve a sua parte, mas a vítima permanece; a vítima vive, enquanto a morte é castigada. Por isso, os mártires nascem com a morte, no fim da vida é que começam a vivê-la; coma sua imolação revivem e brilham agora nos céus os que na terra eram tidos como mortos.

Pela misericórdia de Deus, eu vos exorto, irmãos, a vos oferecerdes em sacrifício vivo, santo. É o que também cantava o Profeta: Tu não quiseste nem vítima nem oferenda, mas formaste-me um corpo (cf. Sl 39,7; Hb 10,5).

Ó homem, sê tu sacrifício e sacerdote de Deus; não percas aquilo que te foi dado pelo poder do Senhor. Reveste-te com a túnica da santidade, cinge-te com o cingulo da castidade; seja Cristo o véu de proteção da tua cabeça; que a cruz permaneça em tua frente como defesa. Grava em teu peito o sinal da divina ciência; eleva continuamente a tua oração como perfume de incenso; empunha a espada do Espírito; faze de teu coração um altar. E assim, com toda confiança, oferece teu corpo como vítima a Deus.

Deus não quer a morte, mas a fé; ele não tem sede do teu sangue, mas do teu sacrifício; não se aplaca com a morte violenta, mas com a vontade generosa.

(Silêncio e Meditação)

PRECES

Animador: Na Mensagem para o Dia Mundial pelas Vocações (1981), o beato João Paulo II, convidou-nos a rezar da seguinte maneira:

Leitor 1: Louvemos ao Senhor, que enriqueceu a sua Igreja com o dom do Sacerdócio, com múltiplas formas de vida consagrada e com outras inumeráveis graças, para edificação do seu Povo e para o serviço da humanidade.

Todos (cantando): Envia, envia Senhor, operários para a messe. Escuta, escuta esta prece: multidões te esperam Senhor.

Leitor 2: Damos graças ao Senhor, que continua a dispensar os seus chamamentos, aos quais numerosos jovens e outras pessoas, nestes anos e em várias partes da Igreja, respondem com crescente generosidade.

Todos (cantando): Envia, envia Senhor, operários para a messe. Escuta, escuta esta prece: multidões te esperam Senhor.

Leitor 3: Peça-mos perdão ao Senhor pelas nossas fraquezas e infidelidades, que talvez façam perder a coragem a outras pessoas para responderem aos seus chamamentos.

Todos (cantando): Envia, envia Senhor, operários para a messe. Escuta, escuta esta prece: multidões te esperam Senhor.

Leitor 4: Supliquemos fervorosamente ao Senhor que conceda aos Pastores de almas, aos Religiosos e às Religiosas, aos Missionários e às outras pessoas consagradas os dons da sabedoria, do conselho e da prudência no chamarem outros para o serviço total de Deus e da Igreja; e gire Ele conceda também a um número crescente de jovens e de outros já menos jovens a generosidade e a coragem para responderem e para perseverarem.

Todos (cantando): Envia, envia Senhor, operários para a messe. Escuta, escuta esta prece: multidões te esperam Senhor.

Animador: Elevemos esta nossa humilde e esperançada oração, confiando-a à intercessão de Maria Santíssima, Mãe da Igreja, Rainha do Clero e modelo resplandecente para todas as almas consagradas ao serviço do Povo de Deus. Maria, Mãe das Vocações.

Todos: Rogai por nós

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Canto Final (a escolha)

SEGUNDA SEMANA

Animador: Caríssimos irmãos e irmãs, dando sequência ao mês vocacional, rezemos hoje pelas famílias. A família é um “dos tesouros mais importantes” e “patrimônio da humanidade” (Dap, 432). É um bem para o casal, para os filhos, para a Igreja e para a sociedade. É lugar de realização humana, geração da vida, igreja doméstica, formadora de valores. Rezemos pela santificação de nossas famílias: que sejam lugar do cultivo do amor, do diálogo, da acolhida, do perdão, da realização humana, da fidelidade e da paz. Iniciemos nossa Hora Santa, cantando:

Canto para exposição do Santíssimo:

1. Por causa de um certo reino / estradas eu caminhei, / buscando sem ter sossego, / O Reino que eu vislumbrei. / Brilhava a estrela d'alva/ e eu quase sem dormir, / buscando este certo Reino, a lembrança dele a me perseguir. (bis)

2. Por causa daquele Reino, / mil vezes eu me enganei, / tomando o caminho errado, / errando quando acertei. / Chegava o cair da tarde / e eu quase sem dormir, / buscando este certo Reino e a lembrança dele a me perseguir. (bis).

(Silêncio)

Leitor 1: Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses (Col 3, 12-16)

Como escolhidos de Deus, santos e amados, vistam-se de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportem-se uns aos outros e se perdoem mutuamente, sempre que tiverem queixa contra alguém. Cada um perdoe o outro, do mesmo modo que o Senhor perdoou vocês. E acima de tudo, vistam-se com o amor, que é o laço da perfeição. Que a paz de Cristo reine no coração de vocês. Para essa paz vocês foram chamados, como membros de um mesmo corpo. Sejam também agradecidos. Que a palavra de

Cristo permaneça em vocês com toda a sua riqueza, de modo que possam instruir-se e aconselhar-se mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantem a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que vocês fizerem através de palavras ou ações, o façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio dele.

(Silêncio e Meditação)

Canto:

1 - Cada vez que eu venho para te falar, / na verdade eu venho para te escutar. / Fala-me da vida, preciso te escutar! / Fala da verdade que vai me libertar! (2x)

2 - Cada vez que eu venho para oferecer, / na verdade eu venho para receber. / Dá-me o pão da vida, que vai me alimentar! / Dá-me a água viva, que vai me saciar! (2x)

Leitor 2: Das Alocuções do papa Paulo VI (*Alocução pronunciada em Nazaré a 5 de janeiro de 1964*)

Nazaré é a escola onde se começa a compreender a vida de Jesus: a escola do Evangelho. Aqui se aprende a olhar, a escutar, a meditar e penetrar o significado, tão profundo e tão misterioso, dessa manifestação tão simples, tão humilde e tão bela, do Filho de Deus. Talvez se aprenda até, insensivelmente, a imitá-lo. Aqui se aprende o método que nos permitirá compreender quem é o Cristo. Aqui se descobre a necessidade de observar o quadro de sua permanência entre nós: os lugares, os tempos, os costumes, a linguagem, as práticas religiosas, tudo de que Jesus se serviu para revelar-se ao mundo. Aqui tudo fala, tudo tem um sentido. Aqui, nesta escola, compreende-se a necessidade de uma disciplina espiritual para quem quer seguir o ensinamento do Evangelho e ser discípulo do Cristo. Ó como gostaríamos de voltar à infância e seguir essa humilde e sublime escola de Nazaré! Como gostaríamos, junto a Maria, de recomeçar a adquirir a verdadeira ciência e a elevada sabedoria das verdades divinas. Mas estamos apenas de passagem. Temos de abandonar este desejo de continuar aqui o estudo, nunca terminado, do conhecimento do Evangelho. Não partiremos, porém, antes de colher às pressas e quase furtivamente algumas breves lições de Nazaré. Primeiro, uma lição de silêncio. Que renasça

em nós a estima pelo silêncio, essa admirável e indispensável condição do espírito; em nós, assediados por tantos clamores, ruídos e gritos em nossa vida moderna barulhenta e hipersensibilizada. O silêncio de Nazaré ensina-nos o recolhimento, a interioridade, a disposição para escutar as boas inspirações e as palavras dos verdadeiros mestres. Ensina-nos a necessidade e o valor das preparações, do estudo, da meditação, da vida pessoal e interior, da oração que só Deus vê no segredo. Uma lição de vida familiar. Que Nazaré nos ensine o que é a família, sua comunhão de amor, sua beleza simples e austera, seu caráter sagrado e inviolável; aprendamos de Nazaré o quanto a formação que recebemos é doce e insubstituível: aprendamos qual é sua função primária no plano social. Uma lição de trabalho. Ó Nazaré, ó casa do “filho do carpinteiro”! É aqui que gostaríamos de compreender e celebrar a lei, severa e redentora, do trabalho humano; aqui, restabelecer a consciência da nobreza do trabalho; aqui, lembrar que o trabalho não pode ser um fim em si mesmo, mas que sua liberdade e nobreza resultam, mais que de seu valor econômico, dos valores que constituem o seu fim. Finalmente, como gostaríamos de saudar aqui todos os trabalhadores do mundo inteiro e mostrar-lhes seu grande modelo, seu divino irmão, o profeta de todas as causas justas, o Cristo nosso Senhor.

(Silêncio e Meditação)

PRECES

Animador: No coração amoroso de Deus, depositamos nossos pedidos. Confiantes elevamos nossas preces:

Leitor 1: Senhor, que cada família seja verdadeira igreja doméstica. Ajudai também nossos jovens que se preparam para o sacramento do matrimônio a crescerem em maturidade humana e cristã, nós vos pedimos.

Todos (cantando): **Abençoa, Senhor, as famílias. Amém. Abençoa, Senhor, a minha também.**

Leitor 2: Senhor, que as famílias cristãs cresçam sempre mais na fé e sejam sinais do vosso amor para o mundo, nós vos pedimos.

Leitor 3: Senhor, que vos revelastes a nós como Pai amoroso, abençoai cada pai de família para que seja reflexo do vosso amor em seus lares, nós vos pedimos.

(Preces espontâneas)

Animador: Queremos concluir nosso momento de preces com a oração vocacional:

Todos: Ó Deus, de quem procede toda a paternidade no céu e na terra. Pai, que és amor e vida, faze que cada família humana sobre a terra se converta, por meio de Teu Filho, Jesus Cristo, nascido de mulher e mediante o Espírito Santo, fonte da caridade divina, em verdadeiro santuário da vida e do amor para as gerações que sempre se renovam. Faze que tua graça guie os pensamentos e as obras dos esposos para o bem de suas famílias e de todas as famílias do mundo. Faze que as jovens gerações encontrem na família apoio para sua humanidade e para seu crescimento na verdade e no amor. Faze que o amor reafirmado pela graça do sacramento do matrimônio, se revele mais forte que qualquer debilidade a qualquer crise, pelas quais às vezes passam nossas famílias. Faze, finalmente, Te pedimos por intercessão da Sagrada Família de Nazaré, que a Igreja, em todas as nações da Terra, possa cumprir frutiferamente sua missão na família e por meio da família. Tu, que és a vida, a verdade e o amor, na unidade do Filho e do Espírito Santo. Amém.

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Canto Final (a escolha)

TERCEIRA SEMANA:

Vida Consagrada

Animador:

Caríssimos irmãos e irmãs, rezemos hoje pela vocação à vida consagrada. Ela é um dom do Pai, por meio do Espírito, à sua Igreja. Ela se expressa na vida monástica, ordem das virgens, eremitas, viúvas, vida contemplativa, vida religiosa apostólica, institutos seculares e sociedades de vida apostólica. A vida consagrada é chamada a ser intensa na comunhão, no interior tanto da Igreja quanto da sociedade. A vida e a missão dos consagrados devem estar inseridas na Igreja particular e em comunhão com o bispo. Na contemplação e na atividade, na solidão e na fraternidade, no serviço aos pobres e aos últimos, eles se entregam na total dedicação, por vocação, deixando-se modelar pela Palavra, traduzindo-a em testemunho para todos nós. Alegres ao rezarmos por esta vocação tão sublime, iniciemos nossa Hora Santa, cantando:

Canto para exposição do Santíssimo:

1. Pelos prados e campinas verdejantes, eu vou!
É o Senhor que me leva a descansar.
Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou!
Minhas forças o Senhor vai animar!

Ref.: Tu és Senhor o meu Pastor! Por isso nada em minha vida faltará!

2. Nos caminhos mais seguros junto dele, eu vou!
E pra sempre o seu nome eu honrarei!
Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou!
Segurança sempre tenho em suas mãos!

(Silêncio)

Leitor 1: Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 5, 13-16)

“Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada; serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode

ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu.”

(Silêncio e Meditação)

Canto: BRILHE A VOSSA LUZ

Ref.: Brilhe a vossa luz, brilhe para sempre.

Sejam luminosas vossas mãos e as mentes.

Brilhe a vossa luz, brilhe a vossa luz!

Brilhe a vossa luz, brilhe a vossa luz!

1. Vós sois a luz do mundo, a todos aclarai!

Afugentando as trevas, ao Pai glorificai!

2. Avossa Luz é o Cristo que dentro em vós está:

Via, Verdade e Vida, Ele vos guiará!

Leitor 2: Das Homilias sobre Mateus, de São João Crisóstomo, bispo
Vós sois o sal da terra (Mt 5,13). Estas palavras vos foram entregues não para vossa vida, mas para a de todo o mundo. Não vos envio a duas cidades, nem a dez ou vinte. Não vos envio a um só povo, como os profetas outrora, mas à terra, ao mar, ao universo inteiro. E tudo isto em péssimo estado. Pois ao dizer: *Vós sois o sal da terra*, mostra ter toda a natureza humana perdido seu sabor e estar corrompida pelos pecados. Por este motivo mais exige deles as virtudes necessárias e úteis para tratar de tantos com solicitude. Na verdade o manso, modesto, misericordioso e justo não apenas guarda para si as boas obras, mas cuida de que as excelentes fontes coram para proveito dos outros. Também o puro de coração pacífico, amante de verdade orienta sua vida para o bem comum. Não julgueis, assim diz, serdes compelidos a breves escaramuças nem que tenhais de vos haver com causas pequeninas: *Vós sois o sal da terra*. E então? Poderão eles restaurar a podridão? De modo algum. De nada serve deitar sal ao que já está podre. Não foi isto certamente o que fizeram. Mas aquilo que antes fora renovado e entregue a eles, livre de todo mau odor, a isto misturavam o sal e preservavam naquele estado novo que haviam recebido de Cristo. Porque libertar do mau odor dos pecados foi obra do poder de Cristo. Para que não se volte a este mau cheiro, tal é o escopo de sua diligência e esforço.

Vês como aos poucos vai mostrando serem eles melhores que os próprios profetas? Não os declara mestres da Palestina, mas da terra inteira. Não vos admireis, assim diz, se, deixando os outros, falo mais intimamente convosco e vos arrasto a tão grandes perigos. Pensai a quantas e a quão grandes cidades, povos e nações vou enviar-vos como administradores. Por isso não vos quero apenas prudentes, mas que torneis os outros semelhantes a vós. Se não fordes assim, nem mesmo sereis de vantagem para vós mesmos. Pois os outros, perdido o sabor, podem por vosso ministério emendar-se. Vós, porém, se caídes neste mal, arrastareis os outros convosco à ruína. Por conseguinte, quanto maiores encargos vos forem confiados, tanto mais necessidade tendes de grande zelo. É o motivo por que diz: *Se o sal perder seu sabor, com que se salgará? Para nada mais vale e será lançado fora e pisado pelos homens* (Mt 5,13). Para que ao ouvirem: *Quando vos acusarem e perseguirem e disserem todo mal contra vós* (Mt 5,11), não temam ser citados em juízo, diz: “Se não estiverdes prontos para isto, em vão fostes escolhidos. As injúrias vos acompanharão necessariamente, porém, em nada vos prejudicarão, e porão à prova vossa firmeza. Se, porém, tiverdes medo delas e, diante da violência, desistirdes, sofrereis coisas muito mais graves e sereis desprezados por todos. É isto o que quer dizer ser pisado aos pés.” Em seguida, passa para um modelo ainda mais elevado: *Vós sois a luz do mundo* (Mt 5,14). De novo, do mundo, não de uma nação só ou de vinte cidades, mas do orbe todo. Luz inteligente, mais bela que os raios do sol, espiritual à semelhança do sal. Primeiro o sal, depois a luz, para mostrar a grande eficácia que tem uma pregação vigorosa e uma doutrina exigente. Deste modo os obriga a seguir uma certa norma na pregação, sem divagações inconvenientes, para que ela possa iluminar a vista de quem os rodeia. *Não pode esconder-se a cidade posta sobre o monte; nem se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire* (Mt 5,15). Com estas palavras excita-os novamente a uma vida esforçada, ensina-os a terem cautela como pessoas postas aos olhos de todos, que lutam em pleno centro do teatro do mundo inteiro.

(Silêncio e Meditação)

PRECES

Animador: Imploremos ao Senhor por todos os seguidores de Jesus Cristo para que se configurem cada vez mais com Ele. Peçamos

também a generosidade na resposta de todos os jovens chamados a seguir Jesus num caminho de consagração total:

Leitor 1: Senhor, inflamai o coração de nossos jovens para que atendam ao vosso chamado e tenham a coragem de se consagrarem a vós e aos irmãos e irmãs, nós vos pedimos:

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

Leitor 2: Senhor, suscitai em nossos jovens a vocação específica à vida consagrada, nós vos pedimos:

Leitor 3: Senhor, que os consagrados e as consagradas a vós na vida monástica e contemplativa, vida religiosa apostólica, institutos seculares e sociedades de vida apostólica possam assumir ao longo da vida o compromisso de vos servir na oração e nos irmãos e irmãs, nós vos pedimos:

(Preces espontâneas)

Animador: Queremos concluir nosso momento de preces com a oração vocacional:

Todos: Filho de Deus, enviado pelo Pai para junto dos homens de todos os tempos e de todas as partes da terra! Invocamos-vos por meio de Maria, vossa e nossa Mãe: fazei com que na Igreja não falem vocações, em particular as de especial consagração ao vosso Reino. Jesus, único Salvador do mundo! Pedimos-vos pelos nossos irmãos e pelas nossas irmãs, que responderam “sim” ao vosso apelo ao sacerdócio, à vida consagrada e à missão. Fazei com que as suas existências se renovem no dia-a-dia, tornando-se Evangelho vivo. Senhor misericordioso e santo, continuai a enviar novos trabalhadores para a messe do vosso Reino! Ajudai aqueles que Vós chamais para o vosso seguimento neste nosso tempo: fazei com que, contemplando o vosso rosto, eles respondam com alegria à maravilhosa missão, que lhes confiais para o bem do vosso Povo e de todos os homens. Vós, que sois Deus, viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Canto Final (a escolha)

QUARTA SEMANA:

Leigos e Leigas

Animador:

Caríssimos irmãos e irmãs, celebrando o último domingo do mês vocacional a Igreja nos convida a rezar pela vocação dos cristãos leigos e leigas, que assumem diversos ministérios em nossa comunidade. Os leigos compõem a maior parte da Igreja e têm a missão de testemunhar e difundir o Evangelho. Eles iluminam e ordenam as realidades temporais segundo o projeto de Jesus. São chamados à santidade e ao apostolado. Que o Senhor da messe continue chamando homens e mulheres comprometidos com a implantação do Reino. Iniciemos nossa Hora Santa, cantando:

Canto para Exposição do Santíssimo Sacramento:

1. Quando chamaste os doze primeiros pra te seguir/ sei que chamavas todos os que haviam de vir.

Ref /:Tua voz me fez refletir / deixei tudo para te seguir, nos teus mares eu quero navegar:/

2. Quando pediste aos doze primeiros: Ide e ensinai/ Sei que pedias a todos nós: Evangelizai.

(Silêncio)

Leitor 1: Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 15, 1-16).

Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não dá fruto em mim, o Pai o corta. Os ramos que dão fruto, ele os poda para que dêem mais fruto ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que eu lhes falei. Fiquem unidos a mim, e eu ficarei unido a vocês. O ramo que não fica unido à videira não pode dar fruto. Vocês também não poderão dar fruto, se não ficarem unidos a mim. Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem fica unido a mim, e eu a ele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não fica unido a mim será jogado fora como um ramo, e secará. Esses

ramos são ajuntados, jogados no fogo e queimados. Se vocês ficam unidos a mim e minhas palavras permanecem em vocês, peçam o que quiserem e será concedido a vocês. A glória de meu Pai se manifesta quando vocês dão muitos frutos e se tornam meus discípulos. Assim como meu Pai me amou, eu também amei vocês: permaneçam no meu amor. Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Eu disse isso a vocês para que minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa. O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês. Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu estou mandando. Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquéi a vocês tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês permaneça. O Pai dará a vocês qualquer coisa que vocês pedirem em meu nome.

(Silêncio e Meditação)

Canto: Eu sou a videira

Ref.: Eu sou a videira, meu Pai é o agricultor

Vós sois os ramos, permanecei no meu amor

1. Para dar muito fruto - Permanecei no meu amor.

Para dar amor puro - Permanecei no meu amor.

Como ramos ao tronco - Permanecei em mim.

2. Para amar sem medidas - Permanecei no meu amor.

Para dar vossas vidas - Permanecei no meu amor.

Para ser meus amigos - Permanecei em mim.

3. Para ver o caminho - Permanecei no meu amor.

Para ver a verdade - Permanecei no meu amor.

Para ter sempre vida- Permanecei em mim.

Leitor 2: Do Comentário sobre o Evangelho de São João, de São Cirilo de Alexandria, bispo

Querendo mostrar a necessidade de estarmos unidos a ele pelo amor, e a grande vantagem que nos vem desta união, o Senhor afirma

que é a videira. Os ramos são os que, já se tornaram participantes da sua natureza pela comunicação do Espírito Santo. De fato, é o Espírito de Cristo que nos une a ele.

A adesão a esta videira nasce da boa vontade; a união da videira conosco procede do seu afeto e natureza. Foi, de fato, pela boa vontade que nos aproximamos de Cristo, mediante a fé; mas participamos da sua natureza por termos recebido dele a dignidade da adoção filial. Pois, segundo São Paulo, quem adere ao Senhor torna-se com ele um só espírito (1Cor 6,17).

Do mesmo modo, o autor sagrado, noutro lugar da Escritura, dá ao Senhor o nome de alicerce e fundamento. Sobre ele somos edificados como pedras vivas e espirituais, para nos tornarmos, pelo Espírito Santo, habitação de Deus e formarmos um sacerdócio santo. Entretanto, isto só será possível se Cristo for nosso fundamento. A mesma coisa vem expressa na analogia da videira: Cristo afirma ser ele próprio a videira e, por assim dizer, a mãe e a educadora dos ramos que dela brotam.

Nele e por ele fomos regenerados no Espírito Santo, para produzirmos frutos de vida, não da vida antiga e envelhecida, mas daquela vida nova que procede do amor para com ele. Esta vida nova, porém, só poderemos conservá-la se nos mantivermos perfeitamente inseridos em Cristo, se aderirmos fielmente aos santos mandamentos que nos foram dados, se guardarmos com solicitude este título de nobreza adquirida e se não permitirmos que se entristeça o Espírito que habita em nós, quer dizer, Deus que por ele mora em nós.

O evangelista João nos ensina sabiamente de que modo estamos em Cristo e ele em nós, quando diz: *A prova de que permanecemos com ele, e ele conosco, é que ele nos deu o seu Espírito* (1Jo 4,13).

Assim como a raiz faz chegar aos ramos a sua seiva natural, também o Unigênito de Deus concede aos homens, sobretudo aos que lhe estão unidos pela fé, o seu Espírito. Ele os conduz à santidade perfeita, comunica-lhes a afinidade e parentesco com sua natureza e a do Pai, alimenta-os na piedade e dá-lhes a sabedoria de toda virtude e bondade.

(Silêncio e Meditação)

PRECES

Animador: A vida cristã nos propõe um desejo: "Permanecer no amor de Cristo". Invoquemos ao Senhor, através de nossas preces, oferecendo nossa vida e o desejo de permanecer sempre unidos(as) a Ele.

Leitor 1: Senhor, enviai operários e operárias comprometidos com a implantação do vosso Reino, sendo sal e luz onde se encontram, nós vos pedimos.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

Leitor 2: Senhor, por todos os que já se dedicam ao serviço na vossa Igreja, em especial pelos ministros não ordenados, para que continuem a anunciar a vossa palavra e a testemunhar o vosso amor, nós vos pedimos:

Leitor 3: Senhor da messe, que todos os batizados e batizadas, vocacionados à santidade, continuem a colaborar nas pastorais, movimentos e serviços da Igreja, nós vos pedimos:

(Preces espontâneas)

Animador: Vamos concluir nossas preces com a Oração Vocacional:

Todos: Senhor Jesus, que chamaste quem Tu quiseste, chama muitos de nós para trabalhar para Ti, para trabalhar contigo. Tu, que iluminaste com a Tua palavra aqueles que chamaste, ilumina-nos com o dom da fé em Ti. Tu, que os amparaste nas dificuldades, ajuda-nos a vencer as nossas dificuldades de jovens de hoje. E se chamas algum de nós, para o consagrar totalmente a Ti, que o Teu amor anime essa vocação desde o seu germinar e a faça crescer e perseverar até ao fim. Assim seja!

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Canto Final (a escolha)

Oração vocacional

Senhor da Messe e pastor do rebanho faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”.

Derrama sobre nós o teu Espírito, que ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários, desperta nossas comunidades para a missão, ensina nossa vida a ser serviço, fortalece os que querem dedicar-se ao Reino na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros. Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e pastor do rebanho chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder o SIM. Amém.